

Esqueletos de concreto têm dias contados

SANDRA BRASIL

Os esqueletos de concreto estão com os dias contados. Uma comissão terá um mês para achar soluções e resolver definitivamente o caso das edificações inacabadas de Brasília. Através de um decreto do governador Joaquim Roriz, que será publicado amanhã no **Diário Oficial**, cinco pessoas de diferentes órgãos serão indicadas para realizar a tarefa.

Estão na mira da comissão os **shoppings Baracat e Bibabô**, ambos no Setor Comercial Sul, o **Brasília Palace Hotel**, próximo ao Palácio da Alvorada e o hotel às margens do Lago Paranoá. Segundo o secretário de Comunicação Social, Fernando Lemos, serão estudados caso a caso no aspecto jurídico e analisadas propostas de adequar essas obras aos planos do governo Roriz. Ele ressalta a possibilidade da estrutura do **Bibabô Shopping** ser transformado em um edifício garagem, o que se enquadra no projeto de reformulação do SCS, onde falta espaço para estacionamento.

Por determinação do governador, a comissão deverá considerar, no levan-

tamento, as questões de segurança, devido ao processo natural de deterioração. A linha urbanística da cidade também será alvo dos estudos, assim como o interesse, sócio-econômico da população. Intregarão o grupo de trabalho, a Procuradoria Geral, representada pela procuradora Maria Dolores de Aquino Serra; a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU), através do engenheiro Dalmo Rebelo Silveira; e a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), representada por Renato Castelo de Carvalho. Haverá ainda dois representantes a serem indicados pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) e outro do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma).

O governo é favorável à implosão do hotel que fica próximo à Praça dos Três Poderes. A afirmação é do secretário de Comunicação Social. Segundo Lemos, houve manifestações contrárias a essa solução para o esqueleto do que seria um hotel cinco estrelas. "A questão está na Justiça e o governo considera aberta a discussão sobre o assunto", afirmou o secretário.



O hotel, às margens do Paranoá aguarda, a decisão da Justiça

RONALDO DE OLIVEIRA



O Shopping Baracat foi embargado pela Terracap porque a obra não respeitou os limites do terreno

Implosão depende da Justiça

A Justiça pode manter de pé um prédio que desfigura a paisagem da Praça dos Três Poderes. A implosão ou não do esqueleto de concreto de um hotel que fica às margens do Lago Paranoá depende do julgamento do processo 4.111/90, que está no Tribunal de Justiça. Para o urbanista Lúcio Costa, a obra é indesejável "porque perturba a horizontalidade do Plano Piloto".

A estrutura seria um hotel cinco estrelas, de propriedade de Antônio de Paula Ponte e Sullivan Pedro Covres. Eles lutam na Justiça para impedir a implosão do prédio, planejada pelo GDF.

A Terracap embargou o Shopping Baracat porque a obra não respeitou os limites do terreno, invadindo áreas públicas acima do solo e no subsolo. Além disso, o prédio que fica no início da W-3 Sul, ultrapassa o gabarito de altura permitido para o local.

A transformação da estrutura do Bibabô Shopping em edifício-garagem foi aprovada em dezembro do ano passado pelo Cauma. O esqueleto de concreto, que fica no SCS, atrás do Venâncio 2000 foi embargado pela Terracap em 1976. O motivo foi o não-cumprimento da cláusula da retrovenda. Apenas em 1986, a Terracap ganhou definitivamente o shopping na Justiça e até o momento a edificação continua inútil, em uma das áreas mais valorizadas da cidade.

O Brasília Palace foi o primeiro hotel de Brasília, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 1958. Em 5 de agosto de 1978 o hotel foi parcialmente destruído por um incêndio. O GDF, como proprietário do Brasília Palace, recebeu o seguro contra incêndio um ano depois. Mas o montante, segundo informações da Terracap na época, não era suficiente para a reforma do prédio.

Arquiteto diz que hotel é uma violência

"As normas e regras urbanísticas que existem beneficiam a cidade e a sociedade". A afirmação é do responsável pelo Departamento de Urbanismo da UnB, arquiteto Cláudio Queiroz. Para ele, a maior violência à linha arquitetônica de Brasília é o hotel, que fica às margens do Lago Paranoá. Queiroz define a obra como um "estupro" porque atrapalha a visão do horizonte, a partir da Praça dos Três Poderes.

Quanto à idéia da implosão do esqueleto de concreto, o professor teme que esse seja um gesto isolado. Ele espera que o governo cobre das invasões uma indenização pelo mal que causaram à cidade. Queiroz defende que Brasília seja preservada.